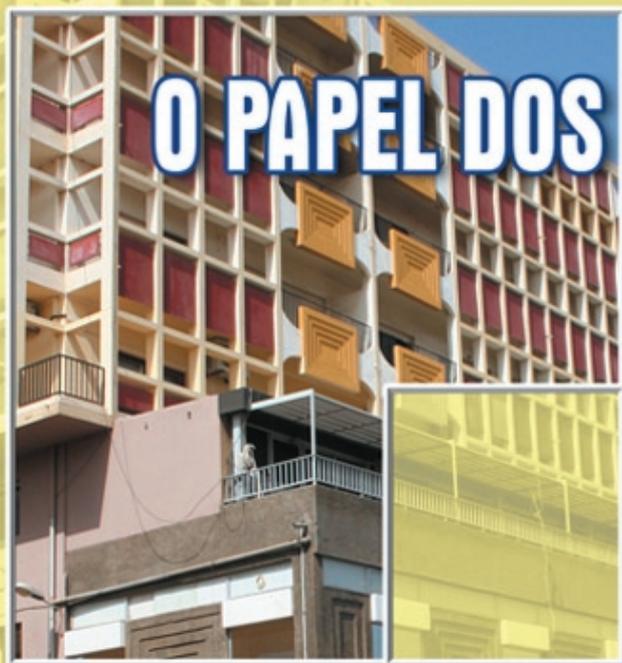


O PAPEL DOS BANCOS



Banco de Cabo Verde

Cadernos BCV
Série Educação Financeira

O PAPEL DOS BANCOS

Banco de Cabo Verde
Praia

Ficha Técnica

<i>Título</i>	<i>O Papel dos Bancos - Caderno nº 4</i>
<i>Autor</i>	<i>Banco de Cabo Verde</i>
<i>Editor</i>	<i>Banco de Cabo Verde</i> <i>Av. Amílcar Cabral - C.P. 101, Praia - Cabo Verde</i> <i>Tel: (+238) 260 71 81/92 - Fax: (+238) 261 44 47</i>
<i>Colecção</i>	<i>Cadernos do Banco de Cabo Verde</i>
<i>Série</i>	<i>Educação Financeira</i>
<i>Ilustração e Maquet.</i>	<i>PC-Arte</i>
<i>Impressão</i>	<i>Tipografia Santos, Lda</i>
<i>Tiragem</i>	<i>2000 exemplares</i>

Índice

Introdução.....	5
História dos Bancos.....	7
Operações e Serviços Bancários.....	8
Tipos de Bancos.....	9
O Papel dos Bancos na Economia.....	11
Crises Bancárias.....	14
A Banca Comercial em Cabo Verde.....	15
<i>Caracterização.....</i>	16
<i>Produtos e serviços financeiros.....</i>	20
<i>Requisitos de constituição.....</i>	21
A Indústria Bancária em 2006.....	23
<i>Principais Bancos.....</i>	23
Glossário.....	24
Curiosidades.....	25
Bibliografia.....	26

Introdução

Os Bancos tornaram-se importantes agentes do desenvolvimento dos países, através das muitas operações que realizam e dos produtos que oferecem. Diariamente as pessoas fazem uso dos serviços bancários, sem, no entanto, se aperceberem da real importância destas instituições.

Este caderno propõe esclarecer algumas questões relativas a estes intermediários financeiros, através de uma sucinta apresentação do sector bancário, com realce para os bancos comerciais, como mote para a apresentação da banca comercial em Cabo Verde.

O público cabo-verdiano, como os demais, habituou-se a encarar os bancos como um parceiro essencial para a materialização dos seus desejos, sejam eles compra de casa própria, compra de um computador, financiamento de estudos superiores, entre outros.

O desenvolvimento das sociedades tem sido acompanhado pelo desenvolvimento do sector bancário, de que faz parte o aparecimento de novos e melhores produtos para os consumidores.

Sendo importante o conhecimento dos bancos e da sua forma de operar, o Caderno “O Papel dos Bancos” visa dar continuidade à apresentação feita no Caderno n.º 3, sobre o que é um banco central, dando agora a conhecer os bancos comerciais, os seus produtos, o seu funcionamento e as vantagens que oferecem.

História dos Bancos

Relembrando o que se aprendeu no Caderno n.º 3, “O que é um Banco Central”, a história dos bancos está intimamente ligada à história da moeda. Teve diferentes fases e actores, desde os sacerdotes dos templos antigos, aos ourives da idade média, passando pelos cambistas e prestamistas. Os ourives tornaram-se os primeiros banqueiros através do negócio de guardar, emprestar dinheiro e passar recibos. As suas oficinas passaram a ser chamadas de bancos, sendo que a palavra na altura tinha um significado diferente, originária da palavra italiana “banco”, que era a peça de madeira sobre a qual realizavam os seus negócios.



Os bancos agilizaram o comércio, tornando-o também mais seguro. Por isso, passaram a ser muito procurados por todos quantos pretendiam fazer negócio. Os bancos acompanharam a evolução do comércio, crescendo juntamente com ele.

Por um lado, à medida que o comércio se desenvolvia, os comerciantes procuravam fundos para financiar as suas actividades; por outro lado, à medida que os pagamentos monetários assumiam valores mais importantes, as pessoas procuravam guardar o seu dinheiro de maneira segura.

Nos nossos dias, em todo o mundo, os grandes negócios são realizados através dos bancos. Para as pessoas, tornou-se mais cómodo e seguro guardar o dinheiro num banco e fazer os pagamentos através dos muitos produtos que eles oferecem, seja cheques, cartões de crédito, caixas automáticas, seja fax, computadores, telefones e até telemóveis. Nas sociedades modernas, os bancos passaram a ser os grandes responsáveis pela circulação do dinheiro.



Operações e Serviços Bancários



Os bancos são instituições que oferecem serviços financeiros, fazendo a intermediação entre os que poupam e os que investem. O objecto do seu negócio é o dinheiro, considerado como qualquer outro bem ou mercadoria. Tradicionalmente, os serviços bancários caracterizam-se pela captação de depósitos, a concessão de créditos e a realização de outras operações de carácter comercial ou financeiro, bem como pela prestação de serviços no âmbito das suas atribuições. Os seus lucros provêm das operações que realizam e consistem essencialmente na diferença entre o valor pago aos depositantes (com base numa estipulada taxa de juro passiva) e o valor cobrado aos beneficiários do crédito (com base numa estipulada taxa de juro activa). O valor pago aos clientes (pelos depósitos aceites) ou destes recebido (pelos créditos concedidos) denomina-se juro. A diferença entre o juro pago (mais baixo) e o juro recebido (mais elevado) constitui o lucro dos bancos. Estes obtêm também outros rendimentos, provenientes da cobrança de comissões e taxas pelos serviços prestados aos seus clientes.

Alguns bancos oferecem serviços financeiros auxiliares, nomeadamente, venda de produtos de seguro, produtos de investimento ou serviços de mediação financeira.

Os serviços bancários encontram-se regulamentados, sendo necessária autorização para operar neste sector. Apesar do tipo de serviço oferecido pelos bancos variar de país para país, podem-se destacar os seguintes:

- Depósitos: contas correntes ou de poupança abertas pelos agentes económicos e público em geral;
- Operações diversas: aceitação de cheques, transferências entre contas correntes e pagamentos;
- Empréstimos;
- Aluguer de cofres para guarda de valores;
- Operações de câmbio: compra e venda de moeda estrangeira;
- Emissão de cartões de crédito e de débito.

As operações bancárias podem ser realizadas através de diferentes canais:

- Sucursais bancárias;
- Caixas automáticas, vulgarmente conhecidas por ATM (Automatic Teller Machine);
- Balcões dos correios;
- Telefone/telemóvel;
- On-line.



Tipos de Bancos

Os bancos são classificados de acordo com os produtos que oferecem e com seu público-alvo. Os principais tipos de bancos incluem:

- Bancos Comerciais;
- Bancos de Investimento;
- Bancos de Desenvolvimento;
- Bancos Universais

Banco Comercial

A denominação “comercial” começou por ser utilizada para distinguir este tipo de bancos dos de “investimento”. Normalmente é aos bancos comerciais que as pessoas se referem quando estão a falar simplesmente de bancos. Inicialmente fazia-se separação entre os bancos, sendo que aos bancos comerciais cabia a realização das actividades bancárias tradicionais (captação de depósitos, concessão de crédito, por exemplo), enquanto que os bancos de investimento eram responsáveis pelas actividades de financiamento de investimentos, a médio e longo prazos. Assim, os bancos comerciais, através de operações ditas passivas, arrecadam fundos, como os depósitos à ordem, a prazo e com pré-aviso, os depósitos de poupança, os certificados de depósito e os fundos de investimento, e cedem-nos como



empréstimos, através de operações ditas activas e que podem ser de curto, médio ou longo prazos. Também realizam outros tipos de operações, como por exemplo prestação de garantias bancárias, compra e venda de moeda estrangeira, guarda de valores.

Banco de Investimento

Os bancos de investimento são instituições cuja função principal é a compra e venda de produtos em nome dos clientes e em nome próprio. Também se



dedicam a transacções financeiras, subscrevem a emissão de acções e obrigações e prestam assessoria técnica às grandes empresas em relação às actividades do mercado de capitais, tais como fusões, aquisições e outras transacções.

Progressivamente vai-se tomando mais ténue a fronteira entre bancos de investimentos e bancos comerciais, já que estes últimos cada vez mais se dedicam também a operações

de investimento e de financiamento a médio e longo prazo.

Dentre os bancos de investimento pode-se distinguir os Bancos de Comércio e Indústria, originalmente devotados ao financiamento da actividade comercial e industrial.

Bancos de Desenvolvimento

Por definição, são instituições multilaterais, cuja missão é conceder financiamentos, a taxas de juro inferiores às do mercado, para suprir necessidades de desenvolvimento de um país ou região. Entre as operações passivas que desenvolvem, figuram a captação de depósitos a prazo, a emissão ou o endosso de cédulas hipotecárias, a emissão de títulos de dívida ou outros. As operações activas são constituídas por empréstimos, dirigidos prioritariamente ao sector privado, e financiamento de projectos e programas de desenvolvimento. Os bancos de desenvolvimento são geralmente constituídos sob forma de sociedades

anónimas, devendo adoptar obrigatoriamente na sua denominação social a expressão “Banco de Desenvolvimento”.

São exemplos deste tipo de bancos:

- o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), criado em Setembro de 1964 em Cartum, Sudão, por um grupo de cerca de 25 países africanos, com o objectivo de promover o crescimento económico sustentado da África e reduzir a pobreza no Continente. A sua primeira Sede foi em Abidjan, Costa do Marfim, mas, em virtude da instabilidade política nesse país, mantém, desde 2003, uma Sede temporária em Tunis, Tunísia. Conta, hoje, com 53 accionistas africanos e 24 não-africanos (das Américas, Europa e Ásia).
- o Banco Asiático de Desenvolvimento, criado em Dezembro de 1966, com o propósito de fomentar o crescimento económico e a cooperação na região da Ásia e Extremo Oriente. Tem a sua Sede em Manila, Filipinas.

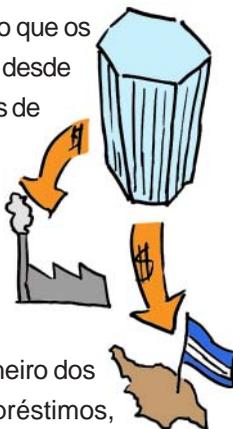


Bancos Universais

Os bancos universais são os que são menos especializados do que os anteriores, oferecendo uma vasta gama de serviços bancários, desde captação de depósitos, operações comerciais a retalho, créditos de curto, médio ou longo prazo, até prestação de serviços diversos, tais como liquidação de cheques, transferências bancárias, etc.

O Papel dos Bancos na Economia

O papel dos bancos é o de servir de intermediários no negócio do dinheiro e facilitar os pagamentos. Recebem dinheiro dos depositantes e emprestam-no aos que necessitam de empréstimos,



suprindo as necessidades das famílias e das instituições e permitindo a circulação do dinheiro na economia. Daqui se depreende a importância dos bancos na história económica da humanidade.

De forma muito simplificada, as actividades bancárias típicas incluem a captação de depósitos e a concessão de empréstimos. Em relação à primeira dessas actividades, os clientes abrem contas nos bancos e, consoante o tipo de conta por que optam (corrente, a prazo, de poupança,

entre outras) recebem um juro (juro de depósito), que varia consoante o período em que o dinheiro fica depositado, havendo, contudo, depósitos que não são remunerados. O banco paga para ter esse dinheiro, porque é com ele que empresta a clientes que, não tendo recursos próprios para as suas necessidades, recorrem a empréstimos bancários. Destes clientes, o banco recebe um juro (juro de empréstimo). Assim, utilizando os meios obtidos dos depósitos para conceder créditos a particulares, empresas ou organizações, os bancos fazem com que o dinheiro circule na economia.



É também dessa forma que o banco consegue gerar recursos e obter lucros, pois há uma diferença entre as taxas de juro de depósito e as de empréstimo, ou seja, os bancos cobram mais pelos recursos colocados ao dispor dos agentes económicos do que pelos recursos deles captados.

Contudo, nem todo o dinheiro proveniente dos depósitos pode ser utilizado para a concessão de empréstimos. Os bancos são obrigados a manter uma reserva mínima junto dos bancos centrais, como garantia da reposição do dinheiro dos clientes. Com os recursos que têm à disposição, os bancos fazem diferentes aplicações, seja a nível externo ou interno. Ao praticar essas operações, o banco acaba por despoletar um efeito multiplicador dos recursos na economia.

Hoje em dia, em resposta às mudanças ocorridas a nível das necessidades das famílias, empresas e instituições, a actividade bancária tem-se orientado para a oferta de novos produtos e serviços financeiros, donde retiram os seus

principais recursos, face à tendência de redução das suas margens de intermediação (diferença entre juros recebidos e pagos). Passaram, então, a oferecer novos meios de pagamento (cartões de débito e de crédito, paralelamente aos tradicionais cheques), a realizar operações com grandes empresas e instituições, a assegurar o bom andamento do comércio internacional, garantindo as operações de importação e de exportação, a transaccionar acções e obrigações.

Deste modo, dependendo do país, do tipo de bancos ou dos produtos oferecidos, a realidade é que os bancos permitem que o dinheiro circule, que passe das pessoas que dele dispõem para as que dele necessitam, facilitando as actividades, proporcionando uma melhor distribuição desse bem e um melhor desempenho da economia no geral, com benefícios para o bem-estar comum.



A título ilustrativo, se um fabricante de cadernos recebe empréstimo de um banco para a melhoria do seu negócio, ele pode utilizá-lo para comprar novas máquinas e contratar trabalhadores especializados. Dessa forma, além de estar a criar novos postos de trabalho, poderá também aumentar a sua produção de cadernos. Com o dinheiro que ganha dessa actividade, pode pagar ao banco os juros devidos pelo empréstimo e ainda ter algum lucro. Dessa forma, o banco permitiu que aumentasse a produtividade da economia, gerando novos postos de trabalho e contribuindo para que a vida de todos fosse melhor.

A crescente internacionalização e a preferência por serviços financeiros têm mudado o panorama e as condições de concorrência bancária, passando a prevalecer hoje os chamados bancos universais, aqueles que se dedicam a todas as formas de serviços financeiros e que funcionam como “balcão único”. Nos Estados Unidos, por exemplo, optou-se, nos últimos dez anos, pela fusão de instituições bancárias com instituições de investimento e de seguros, visando concentrar o maior número de serviços num único estabelecimento, para maior comodidade dos clientes.

A diversidade das sociedades implica diferentes formas de actuar por parte dos bancos. Na realidade, as necessidades, valores, hábitos de poupança

e gastos das pessoas variam muito de acordo com as sociedades. Nos tempos actuais, a oferta de novos e sofisticados produtos não é suficiente para fidelizar clientes. É necessário investir na adaptação das mensagens, direccionando-as especificamente aos clientes-alvo e não ao público em geral. O domínio das questões relativas ao comportamento do consumidor é um factor chave para o sucesso da banca hoje em dia.

Crises Bancárias

Os bancos são vulneráveis a diferentes riscos que podem levar a crises do sistema. Dentre eles podem-se destacar: os riscos de liquidez, que resultam da corrida aos bancos, por parte dos clientes, para levantamento dos seus depósitos, sem que o banco tenha a totalidade dos fundos

solicitados; os riscos de crédito, que é o risco associado ao não pagamento dos empréstimos por parte dos devedores; e o risco associado às taxas de juro, que é o risco do banco ter prejuízos em virtude de subidas das taxas, que levem ao pagamento de juros de depósitos superiores aos juros recebidos dos empréstimos.

Ao longo da história assistiu-se a diversas crises bancárias, através da materialização de um ou mais daqueles riscos. São exemplos, as crises ocorridas nos Estados Unidos, entre a década de 80 e 90 do século passado, as crises no Japão, em 1990, sem falar nas que tiveram lugar na sequência da conhecida Grande Depressão. Mais recentemente, tem-se o caso da liquidação de cerca de 25 bancos, na Nigéria.

Por isso, e para evitar esse tipo de situações, a regulação do sector torna-se algo essencial. Outro facto que impõe a regulação é a probabilidade de falência dos bancos que, a ocorrer, prejudica a todos e ao país, sendo dever das autoridades e do governo zelar para que isso não aconteça.



Imaginemos que o “dono” do banco resolve utilizar o dinheiro de forma imprópria, emprestando mais do que devia, ou emprestando a pessoas que fazem maus negócios ou gastam o dinheiro em proveito próprio. Dessa forma, o banco poderia entrar em falência, visto que, não podendo recuperar os recursos emprestados, não teria meios para honrar os seus compromissos. Esta é uma situação que penaliza a todos, que pode levar a que as pessoas percam a confiança no sistema bancário, o que, por sua vez, se pode traduzir na redução da circulação de dinheiro na economia. A possibilidade de ocorrência dessas situações levou a que se criassem leis para proteger o depósito dos clientes e que passassem a existir autoridades para fiscalizar o cumprimento dessas leis.

A regulação do sector passa também, como atrás referido, pela fixação de uma reserva obrigatória, mantida junto do banco central, e na exigência, em certos casos, de os bancos adquirirem um seguro de depósito para garantir que os pequenos investidores não fiquem despojados dos seus depósitos, em caso de falência bancária. Em situações excepcionais, os bancos podem recorrer aos bancos centrais, na qualidade de banco dos bancos ou prestamista de última instância¹.



A Banca Comercial em Cabo Verde

Evolução da actividade bancária

A actividade bancária em Cabo Verde vem evidenciando um crescimento acelerado, traduzido na evolução positiva, seja do activo líquido que, em finais de 2006, ascendia a 96,3 milhões de contos, seja da margem financeira e do resultado líquido, bem como na melhoria dos indicadores de liquidez, de rentabilidade e de adequação dos fundos próprios. A dinâmica da

¹ Ver Caderno n.º 3 pp. 11,12

actividade de intermediação financeira encontra-se também reflectida no aumento das operações, tanto em volume, como em rentabilidade, como é atestado seja pelo nível da captação de depósitos e da concessão de crédito, seja pelo nível da prestação de mais e melhores serviços. Os depósitos, em particular os depósitos à ordem, vêm crescendo de forma acelerada, enquanto que os depósitos a prazo, em especial os de emigrantes, vêm representando um importante contributo para o financiamento da economia. O crédito também vem crescendo, muito embora a um ritmo muito mais lento do que o dos depósitos.

A cobertura bancária do país tem registado melhorias substanciais, contando actualmente o sistema com uma rede de 51 agências bancárias, para além de prolongamentos de balcões. Paralelamente à expansão da infra-estrutura física, vem-se progressivamente assistindo à introdução de avanços tecnológicos e à introdução de novos produtos e serviços.

A expansão da rede comercial e o esforço para uma maior competitividade tem resultado na melhoria da qualidade dos serviços e na angariação de novos clientes. Para o crescimento da actividade bancária contribuíram igualmente o desenvolvimento dos sistemas e meios de pagamento, tendo havido nos últimos anos um aumento considerável do volume de produção de cartões, bem como do volume de transacções nas caixas automáticas (ATM) e nos terminais de pagamento (POS).

Até Dezembro de 2006 o sistema bancário cabo-verdiano comportava as seguintes instituições, autorizadas e em funcionamento: 4 instituições de crédito, 5 instituições parabancárias, 7 instituições bancárias internacionais.

Caracterização

O sistema bancário cabo-verdiano é caracterizado por três grandes grupos:

- Instituições de Crédito, designadamente bancos, instituições especiais



- de crédito e outras entidades qualificadas pela lei como tal;
- Instituições Parabancárias;
 - Instituições Financeiras Internacionais (IFI).

Por definição, são²:

- Instituições de Crédito, as empresas cuja actividade consiste em receber do público depósitos ou outros fundos reembolsáveis e em conceder crédito por sua conta própria. Exemplos, bancos comerciais.
- Instituições Especiais de Crédito, as que têm por objecto o exercício de actividade bancária restrita, nos termos da legislação especial aplicável. Exemplos, cooperativas de crédito.
- Instituições Parabancárias, as empresas que, não sendo instituições de crédito, exerçam profissionalmente alguma acção de crédito ou outra actividade que possa afectar o funcionamento dos mercados monetário, financeiro ou cambial. Exemplos, agências de câmbios, Sociedade Interbancária e Sistema de Pagamentos (SISP), sociedades de capital de risco.
- Instituições Financeiras Internacionais, as que têm por objecto principal a realização de operações financeiras com não residentes em Cabo Verde, em moeda estrangeira. Exemplos, sucursais de instituições de crédito, parabancárias e seguradoras.



Não obstante os avanços verificados no sector da banca comercial cabo-verdiana, em termos de oferta de novos produtos e serviços e aumento da cobertura territorial, este é um sector onde não se regista ainda uma grande concorrência, sendo composto por quatro bancos:

- Banco Comercial do Atlântico (BCA);

² De acordo com as Leis n.ºs 03/V/96 de 01 de Julho e 43/III/88 de 27 de Dezembro, "Colectânea de Legislação Financeira de Cabo Verde" (2005), Banco de Cabo Verde

- Caixa Económica de Cabo Verde (CECV);
- Banco Interatlântico (BI);
- Banco Caboverdiano de Negócios (BCN).

Banco Comercial do Atlântico (BCA)

O Banco Comercial do Atlântico foi criado a 1 de Setembro de 1993, na sequência da separação da componente comercial desempenhada até então



pelo Banco de Cabo Verde (BCV), que passou a assumir as funções de Banco Central. O BCA foi criado sob forma de sociedade

anónima, de capitais exclusivamente públicos. No entanto, através do Decreto-lei n.º 70/98, de 31 de Dezembro, foi autorizada a alienação de parte das acções detidas pelo Estado de Cabo Verde. Foi o processo conhecido como privatização do BCA e que resultou na selecção, em Fevereiro de 2000, dos seus parceiros estratégicos, constituídos pelo agrupamento Caixa Geral de Depósitos/Banco Interatlântico, de Portugal, que adquiriu 52,5% do capital. Numa segunda fase do processo de privatização, os empregados e pequenos investidores foram também convidados a intervir, tendo, no conjunto, adquirido 25% do capital da instituição. Através deste processo foi criado o maior grupo financeiro do país, que conta actualmente com a seguinte estrutura accionista: Consórcio Português Caixa Geral de Depósitos/Banco Interatlântico (52,5%), Estado de Cabo Verde (10%), empresa seguradora Garantia (12,5%), trabalhadores (3,0%) e outros accionistas (22,0%).

Caixa Económica de Cabo Verde (CECV)

A Caixa Económica de Cabo Verde foi a instituição bancária que sucedeu à então Caixa Económica Postal, uma instituição criada em 1928, no âmbito



CAIXA

dos serviços de “Correios e Telégrafos”. Em 30 de Dezembro de 1985, a Caixa Económica Postal foi transformada numa empresa pública denominada Caixa Económica de Cabo Verde, que só em 1993 se transformou em Sociedade Anónima. A Caixa Económica de Cabo Verde é, pois, a instituição bancária mais antiga de Cabo Verde. A estrutura accionista da CECV é a seguinte: Instituto Nacional de Previdência Social

(31,4%), Montepio Geral-Associação Mutualista, de Portugal (17,6%), Caixa Económica/Montepio Geral, de Portugal (9,8%), Correios de Cabo Verde (15,0%), empresa seguradora Ímpar (11,0%), privados cabo-verdianos (7,5%), outros subscritores (6,6%) e trabalhadores (1,1%).

Banco Caboverdiano de Negócios (BCN)

A história do BCN está intimamente ligada à do Banco Totta & Açores, de Portugal, posteriormente denominado Banco Totta de Cabo Verde. Resulta da aquisição, em Outubro de 2004, do capital dessa empresa pela cabo-verdiana Sociedade de Estudos e Promoção de Investimentos S.A. (SEPI). Com a aquisição do Banco Totta de Cabo Verde pela SEPI, criava-se, pela primeira vez na história do sistema financeiro nacional, um banco privado com 100% de capital nacional. Por razões de ordem estratégica, a SEPI decide, em Fevereiro de 2005, alterar a denominação do Banco, passando este a chamar-se Banco Caboverdiano de Negócios. Em inícios de 2007, o grupo financeiro português Banif adquire 46% do capital desse Banco.



Banco Interatlântico, SA

A criação do Banco Interatlântico resulta da estratégia do Grupo Caixa Geral de Depósitos (CGD), de Portugal, de apostar no reforço da sua presença nos países africanos que têm “clima favorável ao investimento directo no estrangeiro, acompanhando os movimentos de internacionalização dos seus clientes, e procurando fomentar a cooperação, a convivência, a emergência e o desenvolvimento do empresariado local, bem como o progresso dos sistemas financeiros em todas as suas vertentes”.³



A sucursal cabo-verdiana da CGD foi inaugurada em Fevereiro de 1998 e, em Julho de 1999, a CGD procedeu à transformação da sucursal

³ www.bi.cv

cabo-verdiana no agora denominado Banco Interatlântico. A CGD passou a deter 70% do capital e privados cabo-verdianos 30%.

Produtos e serviços financeiros

Os bancos cabo-verdianos têm um leque variado de produtos e serviços que põem à disposição dos seus clientes, residentes e emigrantes.

Estes são alguns dos produtos oferecidos:

- Conta de depósito à ordem, que é uma conta com total liquidez, permitindo, portanto, movimentação a qualquer momento, mas, normalmente, não remunerada. Existe nas modalidades conta cheque e conta caderneta, podendo a primeira ser movimentada também por cartões de débito;
- Conta depósito a prazo, que pode ser em moeda nacional ou estrangeira, variando a sua remuneração de acordo com o prazo do depósito e com a residência do cliente (residente no território nacional ou emigrante);
- Conta Poupança Habitação, que se destina ao financiamento da construção ou aquisição de habitação própria e beneficia, geralmente, de bonificação de juro;
- Cartões de crédito e débito.



Outros produtos oferecidos assumem a forma de créditos:

- Créditos Poupança Emigrante
- Adiantamento de vencimentos
- Créditos para aquisição de mobiliário, electrodomésticos, compra de computador e outros fins
- Crédito à formação

As empresas podem também beneficiar de produtos especiais:

- Crédito à Tesouraria
- Financiamento ao investimento, destinado à modernização e expansão das empresas
- Operações internacionais

Entre os serviços oferecidos pelos bancos comerciais destacam-se aqui alguns:

- Garantias Bancárias, Fianças ou Auaes, que se traduzem na assumpção por parte do banco do cumprimento de obrigações de empresas perante terceiros;
- Emissão de Declarações;
- Pagamento de Serviços, incluindo o pagamento de impostos, prémios de seguros, facturas de telefone, internet, electricidade e água;
- Pagamento de Ordenados, que consiste no depósito nas contas dos trabalhadores dos ordenados pagos por entidades públicas e privadas;
- Transferências e Ordens de Pagamento, que podem também ser efectuadas on-line.

Existem bancos que começam a apostar num público mais jovem, oferecendo produtos que se adequam mais às necessidades desta faixa etária, como é o caso das contas de depósito especificamente criadas para crianças e jovens na faixa entre os zero e os dezassete anos; das destinadas a jovens entre os zero e os trinta anos e remuneradas a taxas de juro mais atractivas; das linhas de crédito destinadas aos jovens dos dezoito aos trinta anos para financiamento das despesas com educação superior.



Requisitos de constituição

O exercício da actividade bancária e de crédito é regulado pela Lei n.º 3/V/96 de 1 de Julho. Para que as instituições de crédito bancárias e parabancárias sejam constituídas é necessário que lhes seja concedida uma autorização, através de portaria do membro do Governo responsável pela área das Finanças, na sequência de parecer emitido pelo Banco de Cabo Verde.

São estes alguns dos requisitos exigidos para a constituição dessas instituições⁴:

⁴www.bcv.cv, *Caracterização do Sistema Financeiro*

- contribuir para a eficiência do sistema financeiro nacional e adequar-se aos objectivos da política económica, financeira, monetária e cambial do país;
- adoptar a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada;
- ter um capital social mínimo de 300 mil contos, totalmente subscrito e realizado;
- ter promotores, administradores, gerentes e directores com condições que garantam uma gestão sã e prudente da instituição ou sucursal;
- apresentar o projecto de estatutos da sociedade;
- dispor de um programa de actividade, de estrutura orgânica, meios humanos, técnicos e materiais adequados.



Como podes constatar, os bancos são fundamentais, pois além de servirem para guardar dinheiro, são também muito importantes para o desenvolvimento da economia dos países e para o comércio entre eles.

Por isso, quando um país tem um sistema bancário que cuida e utiliza bem o dinheiro dos seus clientes, agindo de acordo com as suas necessidades, cresce a sua riqueza e aumenta o bem-estar das suas gentes.

A Indústria Bancária em 2006

Em 2006, o conjunto dos bancos mundiais atingiu um lucro recorde, pelo terceiro ano consecutivo, fruto, entre outros factores, da globalização, do crescimento económico estável, bem como do aumento do consumo dos produtos bancários. Os 1000 bancos mais cotados do mundo atingiram, em 2006, um nível agregado de produtividade sem precedentes, que ultrapassou a barreira dos 20% do referencial de retorno do capital, atingindo o valor de 22,7%, muito superior ao recorde atingido em 2001, de 17,91%, ou mesmo do valor do ano anterior, de 19,86%.

Os bancos estão a tornar-se significativamente mais lucrativos, mas o ritmo de crescimento dos seus lucros tem vindo a diminuir. Com efeito, enquanto os lucros antes de impostos passaram de 417.4 biliões de dólares americanos, em 2004, o que correspondia a uma taxa de crescimento de 65.4%, para 544.1 biliões de dólares, em 2005 (um aumento de 30.3%), em 2006 os lucros só cresceram cerca de 18,6%, atingindo um máximo de 645.1 biliões de dólares americanos.

Relativamente aos países, individualmente, é de destacar a recuperação iniciada pelos bancos alemães e japoneses que, em anos anteriores, registaram perdas assinaláveis. Os 197 bancos americanos, que constam da lista dos mais bem cotados, representam 13,7% dos activos e 26,5% dos lucros agregados. De salientar, que cinco bancos americanos incluem a lista dos 25 principais bancos do mundo. Os 286 bancos da União Europeia, listados entre os mais cotados, representam 50,7% dos activos totais e contribuem com 37,4% dos lucros agregados. O país mais rentável do grupo é o Reino Unido, com um total de 20 bancos entre os melhores.

Principais Bancos, segundo

Tier 1 ⁵	Activos Totais	Lucro
Citigroup: Top 1000	Barclays Bank: Top1000	BOK Financial Corporation: Top 1000
Citigroup: América do Norte	Citigroup: América do Norte	BOK Financial Corporation: América do Norte
HSBC Holdings: Europa Ocidental	Barclays Bank: Europa Ocidental	TC Ziraat Bankasi: Europa Ocidental
China Construction Bank Corporation: Ásia	Banco Industrial e Comercial da China: Ásia	Banco Nacional do Paquistão: Ásia
Mitsubishi UFJ Financial Group: Japão	Mitsubishi UFJ Financial Group: Japão	Tokyo Star Bank: Japão
Banco Bradesco: América Latina	Banco do Brasil: América Latina	Banco de Bogotá: América Latina
National Commercial Bank: Médio Oriente	Banco Hapoalim: Médio Oriente	International Banking Corporation: Médio Oriente
Standard Bank Group: África	Standard Bank Group: África	Banco Africano: África
Sberbank: Europa Central e do Leste	Sberbank: Europa Central e do Leste	Russian Standard Bank: Europa Central e do Leste

⁵ Tier 1 é o principal indicador para medir a capacidade financeira de um banco, do ponto de vista da autoridade reguladora. Consiste nos tipos de capital financeiro considerados mais fiáveis e com maior liquidez, nomeadamente o património dos accionistas.

Glossário

Balcão único: Posto de atendimento onde o cliente tem acesso a uma série de informações e a uma diversidade de serviços

Bonificação: Apoio concedido pelo Estado, através da comparticipação nos juros

Cédula Hipotecária: Documento representativo de obrigações pecuniárias

Efeito multiplicador: Coeficiente que mede a taxa de expansão dos meios de pagamento

Endosso: Aposição, pelo portador de um título comercial, de sua assinatura no verso do título, para transferir a um terceiro o crédito representado por esse título

Intermediação bancária: Mediação feita pelo banco entre agentes que possuem recursos e agentes que precisam de recursos

Juro: Valor monetário pago pelo banco sobre alguns tipos de depósito ou valor monetário recebido pelo banco pelos empréstimos concedidos

Operações a retalho: operações que incidem sobre quantidades relativamente pequenas, em contraposição a operações a grosso, ou seja, sobre grandes quantidades

Taxa de juro: percentagem aplicada sobre o valor dos depósitos (taxa de juro passiva) ou dos empréstimos (taxa de juro activa)

Transacção: processo de compra e/ou de venda

Curiosidades⁶

Existem alguns ditados divertidos que expressam a relação do homem com o dinheiro:

Viver por sua conta

Sustentar-se por si só e, portanto, não ter que dar nenhuma satisfação sobre sua vida a ninguém.

Não ter um tostão furado

Ser tão pobre a ponto de não ter sequer uma moedinha

Comprar fiado

Comprar uma mercadoria para pagá-la depois

Dar calote

Deixar de pagar uma dívida ou conta

Dar um passo além das pernas

Comprar alguma coisa sem ter condições de a pagar

⁶ “O que são os bancos?” (2002), Banco Central do Brasil

Bibliografia

O que são os bancos? – Banco Central do Brasil – www.bcb.gov.br

O que é um Banco Central – Banco de Cabo Verde – www.bcv.cv

Banco – <http://pt.wikipedia.org/wiki/Banco>

Commercial bank – http://en.wikipedia.org/wiki/Commercial_bank

Banking – <http://en.wikipedia.org/wiki/Banking>

Investment banks – http://en.wikipedia.org/wiki/Investment_banking

History of Banking – http://en.wikipedia.org/wiki/History_of_banking

Banco de Desenvolvimento – http://pt.wikipedia.org/wiki/Banco_de_desenvolvimento

Banco de Cabo Verde – www.bcv.cv

Banco Comercial do Atlântico – www.bca.cv

Caixa Económica de Cabo Verde – www.caixaeconomica.cv

Banco Caboverdiano de Negócios – www.bcdenegocios.cv

Banco Interatlântico – www.bi.cv

The Banker – <http://www.thebanker.com>

Títulos de Crédito – www.dji.com.br/comercial/titulos_de_credito.htm